

País tem rombo de US\$ 17 bilhões

CORREIO BRASILENSE

O Brasil acumulou até outubro um saldo negativo de US\$ 17,2 bilhões nas operações comerciais e de serviços realizadas com o exterior — as chamadas Transações Correntes do Balanço de Pagamentos. Em outubro, o déficit foi de US\$ 3,7 bilhões, pior que o de setembro, mês em que o País gastou US\$ 2,25 bilhões a mais do que recebeu nas operações de comércio e serviços. O desempenho também foi pior que o do período janeiro-outubro de 1995, quando o déficit acumulado atingiu US\$ 15,5 bilhões.

O déficit até outubro corresponde a uma parcela de 2,89% do Produto Interno Bruto (PIB). Caso não tivesse recorrido à mudança na forma de conversão do PIB para dólar, no mês passado, o déficit em transações correntes já teria superado as previsões do governo, que eram

de 3% do PIB até o final do ano. Pelo método anterior, o déficit de setembro já havia chegado a 3%. Com a mudança, houve um aumento do PIB em dólar, o que implicou, necessariamente, uma redução do percentual do déficit.

O pagamento de juros ao exterior, feito principalmente pelo governo federal, foi o fator de maior impacto no déficit. O total enviado aos credores chegou a US\$ 1,67 bilhão, totalizando US\$ 8,2 bilhões no ano. Além de US\$ 1,31 bilhões de juros referentes aos papéis da parcela da dívida externa renegociada (os títulos conhecidos como *bradies*), o governo pagou outros US\$ 355 milhões ao Clube de Paris, que reúne as agências governamentais. Outros US\$ 14 milhões foram pagos a organismos internacionais.

Segundo explicou o chefe do De-

partamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, o déficit em transações correntes aumentou também em função da queda das transferências multilaterais. Aí enquadraram-se, por exemplo, os recursos enviados ao país pelos brasileiros residentes no exterior, como os *dekassegais*, imigrantes brasileiros que vivem no Japão.

O desempenho da balança comercial também continua sendo outro fator relevante no déficit de transações correntes. O resultado negativo de US\$ 1,3 bilhão em outubro correspondeu praticamente ao dobro do déficit de setembro, que foi de US\$ 655 milhões.

Lopes ressalta, no entanto, que é constante a melhora da qualidade dos recursos externos que chegam ao país. Até o mês passado, por exemplo, foi de US\$ 6,63 bilhões o to-

tal de investimentos diretos estrangeiros. Ou seja, é esse o dinheiro que o investidor aplica no país no longo prazo, como os recursos destinados à abertura ou ampliação de fábricas e indústrias. Até o final do ano, a expectativa é de que esses investimentos atinjam US\$ 7,5 bilhões.

Com o total de ingressos registrados até agora, a parcela do déficit em transações correntes financiada pelo investimento direto é de 38,5%, uma ligeira queda em relação a setembro, quando era de 43%. No período janeiro-outubro do ano passado, essa parcela era de 18,8%. Também foi registrado um aumento dos prazos dos recursos captados pelo país, que no mês passado ficaram na média de 7,4 anos. Um aumento de dois meses em comparação com a média registrada no final do último trimestre.